

Empresas reclamam de estoque

SANDRA BALBI

O empresário Mário Amato, um dos sócios da Panasonic e da Springer, afirmou ontem que os estoques das empresas da Zona Franca de Manaus estão "em níveis brutais". Segundo Amato, há empresas praticamente paradas por conta da queda nas vendas que já vinha atingindo o setor eletroeletrônico e se acentuou após a alta dos juros. "Tem gente vendendo televisores pelo preço de custo e mesmo assim não faz negócio", disse Amato.

O pacote fiscal, segundo ele, deve ajudar o setor na medida em que consiga combater a entrada ilegal de produtos eletrônicos que competem com os da Zona Franca. Mas deverá provocar mais redução nas vendas, devido à perda do poder de compra do consumidor, que terá de pagar mais impostos, tarifas e aumento de preços em outros setores.

No mesmo tom de pessimismo, Hugo Miguel Etchenique, presidente do grupo Brasmotor, afirmou que os negócios entre as indústrias do grupo e o varejo estão quase parados neste início de mês. "As medidas fiscais, mais o aumento nos juros, nos levam a crer que teremos desaceleração acentuada do crescimento. Isto nos levará a resultados bem inferiores aos de 96", disse.

De acordo com o presidente da Siemens, Hermann Wever, o governo não cortou despesas, mas investimentos ao fazer o ajuste fiscal. "A redução de gastos das estatais e do governo federal foram mais na área de investimentos em infra-estrutura. Estávamos saindo de uma fase em que o propulsor da economia era o consumo, para entrar em outra em que o investimento seria o motor da economia. Isto era saudável", lamentou.